Natan Freitas

Um mineiro de 30 anos vem estreitando a distância entre o country brasileiro e o americano. Com talento e pronúncia afiada do inglês, Natan Freitas conquista fãs de Jaguariúna ao Texas

Por Guilherme Dearo

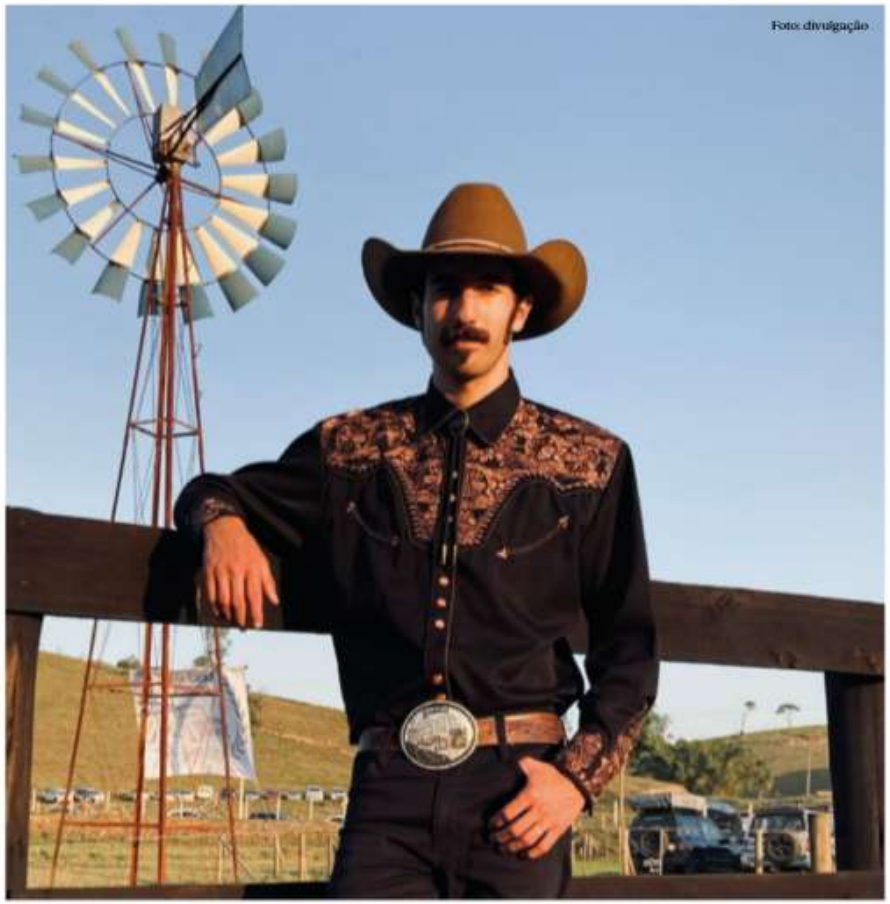


Foto: divulgação

Nascido em 1996 no município de Gonçalves, no sul de Minas Gerais, Natan Freitas cresceu no meio rural, entre tarefas como roçar pasto e cuidar do quintal no sítio da família. Criado pela mãe e pelos tios — o pai faleceu quando ele ainda era criança —, descobriu cedo sua vocação para a música, quando ganhou da mãe, que gostava de cantar, seu primeiro violão, aos 12 anos.

Hoje, com mais de seis anos de carreira profissional, Natan vem se firmando como uma das vozes mais reconhecidas da country music brasileira, com apresentações marcantes tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, incluindo o lendário Crystal Palace, na Califórnia.

O interesse pelo country surgiu ainda na infância, por influência da música caipira e também pelo sucesso da novela *América*, exibida em 2005 na TV Globo, que retratava rodeios nos Estados Unidos. "Achava bonito, gostava do estilo, era bem diferente do sertanejo brasileiro", lembra. Sem nunca ter tido aulas formais, aprendeu a tocar sozinho.

Na adolescência, dividia o tempo entre os estudos, o trabalho na roça e os acordes. Com 18 anos, formou sua primeira banda, ainda no terreno roqueiro. "Acabou sendo mais um hobby do que um trabalho, mas ali já estava claro que queria viver de música."

Nos anos seguintes, Natan fez bicos como guitarrista em diferentes estilos — de marchinhas a axé — enquanto seguia trabalhando no sítio. Em 2018, o fim da banda e de um relacionamento culminaram em depressão. Mas um convite para um show solo em um restaurante local marcou o início de uma nova fase para sua carreira.

De 2018 a 2020, Natan se apresentou em bares do sul de Minas e do Vale do Paraíba. O período serviu como base técnica e artística: estudava inglês, aprimorava seu repertório e mergulhava nas raízes do country tradicional. "Praticamente vivi com o violão na mão. Todo santo dia escutando, praticando. A gente nunca para de aprender."

Natan montou a banda que o acompanha até hoje em 2021, inicialmente um grupo menor, quase em um formato acústico, que depois ganhou formação mais robusta. A visibilidade cresceu, e começaram os shows em eventos maiores, como The Ranch Truck Festival. Em 2022, viveu uma das experiências mais importantes da carreira: duas noites no palco do Jaguariúna Rodeo Festival, diante de dezenas de milhares de pessoas.

Ao longo dos anos, Natan consolidou um estilo próprio, com forte influência do country americano. "No início estudei o folk, o country dos anos 1960 e 1970, depois fui pegando muitas influências das décadas de 1980 e 1990", explica.

Seu repertório inclui nomes como Johnny Cash, Hank Williams, Merle Haggard, Alan Jackson, George Strait e Buck Owens. Cada show seu, que ele batizou de *Honky Tonk from Brazil*, é pensado como uma imersão, da estética à sonoridade, no universo do country tradicional. "A country music salvou minha vida."

A carreira internacional ganhou força a partir de 2022, quando teve a primeira oportunidade de se apresentar nos Estados Unidos. Casado com Kasey, americana de Bakersfield, na Califórnia — o casal se conheceu online em 2019 —, Natan buscou conexões para construir seu caminho no país. Seu primeiro show em solo americano aconteceu em Oregon, organizado com apoio de um amigo músico.

A experiência mais emblemática veio pouco depois, no Buck Owens' Crystal Palace, templo do country nos EUA. Natan conta que, ao visitar o local, apresentou sua história a um dos funcionários da casa, mostrando vídeos de suas apresentações no Brasil, inclusive um cover de Buck Owens.

O tal funcionário, que se revelou o gerente do local, ficou impressionado com sua pronúncia afiada em inglês e convidou o brasileiro para uma performance na programação oficial. Desde então, o artista também conseguiu se apresentar no estado do Texas, no renomado bar Broken Spoke.

Em paralelo às apresentações, Natan deu início à sua produção autoral. Seu primeiro single, *Rio Bravo*, foi gravado em Bakersfield com músicos locais. A faixa surgiu do desejo de criar algo pessoal, que representasse suas vivências e referências. "Não queria algo só comercial, queria algo verdadeiro."

Em seguida, veio o lançamento de *Last Chance*, música sobre o fim de um relacionamento, que também ganhou clipe gravado em Gonçalves.

Após um 2025 agitado nos EUA, com diversas apresentações na Califórnia, em fevereiro deste ano Natan lançou seu primeiro EP autoral, *Singing What I Live, Living What I Sing*, com cinco versões de clássicos que marcaram sua formação musical, além de uma versão de sua composição *Last Chance*. Para o futuro, Natan quer levar sua banda brasileira para os Estados Unidos. "Quero que eles tenham essa experiência de tocar e gravar lá, é fantástico."

O sonho de Natan é que os brasileiros se interessem cada vez mais pelo country e que os americanos também conheçam a força do Brasil. Nos EUA, ele se sente muito acolhido pelo público, que fica curioso pelo músico vindo de tão longe e se encanta com suas interpretações em inglês. "Mas não é fácil, eles são exigentes. Quando você vai pra lá, precisa ser bom em dobro. Eles sabem o que é bom e o que não é. Precisa abrir a boca e pegar o público na hora." E Natan tem conseguido fazer exatamente isso.